

Apresentação

Carlos Magno Gomes¹
Gislene Barral²

O Conselho Editorial da **Interdisciplinar: Revista de Estudos de Língua e Literatura** lança o volume 33, número 1, referente ao período de jan-jun de 2020, com o dossiê dedicado à temática **Leituras Literárias Compartilhadas**, abrangendo tanto o debate sobre o ensino de literatura como abordagens de leitura do texto literário como ferramenta de formação do leitor crítico. Nossa preocupação passa por reflexões sobre o papel do professor diante do desafio de ensinar literatura e formar leitores/as críticos/as nas aulas de Língua Portuguesa na Educação Básica. Nesse intuito, selecionamos artigos que tanto envolvem trabalhos sobre o ensino de literatura como trazem abordagens de formação do/a leitor/a de língua portuguesa e literatura brasileira.

No campo dos métodos, os artigos trazem relatos de experiência de pesquisadores com longa carreira de formação de professores, como Rildo Cosson e José Hélder Pinheiro, os quais reconhecem que uma das saídas para a ampliação do ensino de literatura é a retomada da leitura do texto literário no espaço da escola. Na articulação das abordagens com o uso das tecnologias e de textos multimodais, destacam-se trabalhos desenvolvidos com alunos do Ensino Fundamental a partir de experiências propostas pelo PROFLETRAS em diferentes unidades do Brasil.

Cabe destacar ainda as leituras literárias articuladas por meio da intertextualidade e da recepção nos artigos de Genilda Azerêdo e Osmar Oliva, com base nos roteiros literários criados por Mia Couto e Eça de Queirós, respectivamente, convidando-nos a mergulhar no imaginário desses grandes nomes das literaturas de língua portuguesa. Tais abordagens coadunam com modelos interpretativos muito caros para os estudos literários, conforme detalhamos a seguir.

Abrindo o volume temático, em LEITURA COMPARTILHADA: UMA PRÁTICA DE LETRAMENTO LITERÁRIO, **Rildo Cosson**

¹ Professor da UFS. Editor da Interdisciplinar. Pesquisador CNPq. Contato: calmag@bol.com.br.

² Professora da SEE-DF. Pesquisadora vinculada ao GELBC-UnB. E-mail: gislenebarral@felipedasilva.com.



apresenta uma prática Leitura Compartilhada, que segue os princípios do letramento literário. Este trabalho destaca os passos dessa prática de ensino a partir de oficinas realizadas com professores do ensino básico, ofertadas em eventos. Grosso modo, este artigo se configura metodologicamente sob um duplo olhar: reflexão teórica e relato de experiência. O autor dividiu seu texto em três tópicos, que abrangem pontos conceituais sobre ensino de literatura; uma proposta em detalhes; e a experiência de compartilhamento de práticas de leitura literária.

No segundo artigo, em LEITURA DE POESIA PARA JOVENS: A LÍRICA DO METRÔ DE SÉRGIO CAPPARELLI, **José Hélder Pinheiro Alves** e **Lívia Marbelle Oliveira Barboza** reforçam a importância da exploração da poesia juvenil como uma estratégia de aproximação do/a leitor/a do texto literário. Os autores apresentam uma proposta a partir da interpretação do livro de poemas *O rapaz do metrô*: poemas para jovens em oito chacinhas ou capítulos, de Sérgio Capparelli (2014), que tem como protagonista um jovem que, após, acidentalmente, filmar um assassinato, passa a temer por sua vida; e o metrô será o espaço escolhido para refletir sobre o que fazer. Com esse roteiro de leitura, este artigo traz importantes contribuições para quem quer explorar o gênero lírico em sala de aula. O texto aborda a questão da identificação do leitor com o texto trabalhado na prática para a formação do leitor literário.

Logo na sequência, em NOVAS PRÁTICAS JUVENIS DE LEITURA: CULTURA DIGITAL E FORMAS DE APROPRIAÇÃO, **Patrícia Aparecida Machado** e **Rosa Maria Hessel Silveira** discutem como as práticas de leitura vêm se redefinindo a partir do contexto digital. As autoras debatem sobre a forma de circulação da literatura e as novas formas de apropriação. O artigo destaca também a importância da literatura juvenil para a formação de leitores, trazendo para o debate as propostas de Rildo Cosson, com o acréscimo de reflexões sobre como a cultura digital está redefinindo os leitores do início do século XXI. Assim, o texto trata de novos itinerários de leitura, em que as vivências na web e a utilização de artefatos digitais móveis têm se tornado sinônimo de liberdade de escolha, ampliando os limites do que consideramos *texto literário*.

Na continuidade das propostas de formação do leitor, em INDÍCIOS DE AUTORIA EM MEDIAÇÕES COM TEXTOS POÉTICOS, **Íris Procópio Dias Santana** e **Marinalva Vieira Barbosa** analisam



produções textuais de alunos, visando identificar indícios de autoria em práticas que envolvem leitura e interpretação de poesias. As produções analisadas compõem os resultados de uma pesquisa que focou a constituição de leitor com base na leitura significativa, contextualizada e colaborativa nas aulas de Língua Portuguesa. Além das poesias, foram usados vídeos, músicas e imagens. As autoras reforçam a premissa de que à medida que o aluno se envolve com processo de leitura de forma crítica, ele consegue produzir textos poéticos com um bom indício de autoria.

Retomando o debate sobre a importância do uso das tecnologias na formação de leitores, em EXPERIÊNCIAS DE LEITORES COM O USO DO PODCAST, **Francisca Alves de Medeiros Couto** e **Marcos Nonato de Oliveira** comentam experiências e crenças que se destacam em práticas que envolvem tecnologias digitais. Os resultados são significativos quando se traz para o espaço da prática de leitura atividades dinâmicas de exploração de ferramentas digitais e composição de gêneros textuais digitais, como *blogs* e *podcasts*. O artigo revisa concepções, experiências e crenças consolidadas em práticas tradicionais para propor dinâmicas próprias do contexto digital a partir da aprendizagem baseada em projetos, com o propósito de incentivar a leitura nas aulas de língua portuguesa. na formação do/a leitor/a crítico/a.

Na continuidade de abordagens sobre métodos de ensino, em DESAFIOS DO ENSINO DA LITERATURA POR MEIO DE MÉTODOS MULTIMODAIS, **Gilmei Francisco Fleck**, **Michele de Fátima Sant'Ana** e **Cristian Javier Lopez** propõem um desafio de como alcançarmos melhores resultados na formação de leitores/as mediada por textos multimodais como uma estratégia de desenvolvimento do gosto pela leitura mediante o aguçamento da curiosidade e do desejo de investigação dos alunos, que são instigados a agregar novos conhecimentos mediante relações intertextuais entre textos multimodais. Nesta prática, o desafio é valorizar a formação do leitor infantil por meio de textos multimodais que proporcionem trocas e interações entre experiências familiares e os sentidos dos textos, integrando conhecimentos culturais.

Quanto a abordagens pedagógicas voltadas para a formação da criança, em ABRANGÊNCIAS E IMPLICAÇÕES DA LEITURA NA FEITURA DE SI, **Eliana Sampaio Romão** e **Ana Rita Silva Almeida** propõem uma reflexão mais afetiva sobre a formação do/a



leitor/a infantil a partir das relações entre a palavra e o mundo, o Eu e o Outro, a escola e a vida. O artigo fundamenta-se em torno de como o pensamento da criança é articulado no processo de aprendizagem da leitura e da escrita. Para tanto, seus argumentos partem da intrínseca conexão entre escola e vida, dando respaldo para os espaços não formais como locais de experiências fundamentais para ressignificação do aprendido nos diferentes contextos familiares, de recreação e escolares.

Logo depois, abrimos espaço para textos que valorizam o roteiro de leitura proposto pelo autor. Em *MIA COUTO, LEITOR DE CHICO BUARQUE*, **Genilda Azerêdo** debate e amplia conceitos de adaptação a partir das relações intertextuais entre o conto “Olhos nus: olhos”, escrito por Mia Couto, e a canção “Olhos nos olhos”, de Chico Buarque. Por se tratar de uma recriação que evidencia um diálogo intertextual explícito, apesar de campos artísticos distintos, os dois textos se complementam e proporcionam novas interpretações a partir das trocas culturais que o processo de recepção de Couto nos convida a articular. Metodologicamente, a autora parte dos conceitos de intertextualidade para desenvolver uma leitura que valoriza a intermedialidade, destacando a qualidade do processo de adaptação de escritor moçambicano, que ressignifica os olhos de Buarque como desnudos, isto é, acessíveis e entregues ao outro.

Na continuidade, valorizando o roteiro de leitura proposto pelo autor, em *LEITURAS DE JERUSALÉM E DA CHINA EM DUAS NARRATIVAS DE EÇA DE QUEIRÓS*, **Osmar Pereira Oliva** retorna ao debate sobre como o escritor português projeta seu olhar para o Oriente, destacando duas tradições: as referências cristãs das terras sagradas e as fantasias da liberdade moral e sexual que poderiam ser encontradas na China. A primeira é descrita pela visão “realista” do espaço, dos costumes e das tradições e da religião, em *A Relíquia*. Já a segunda concepção fantasiosa está presente em *O Mandarim*, na qual o autor português reproduz uma visão estereotipada que circulava na Europa àquela época.

Na continuação deste volume, em *AS PROEZAS DE JOÃO GRILO E A EXPERIÊNCIA DO LEITOR*, **José Nogueira da Silva** e **Adriana Cavalcanti dos Santos** apresentam um estudo sobre a recepção do cordel a partir da relação autor-texto-leitor no processo de interpretação de *Proezas de João Grilo*, de João Ferreira de



Lima, por meio do respeito ao roteiro de leitura proposto pelo autor. Essa obra é composta de sextilhas heptassilábicas e tem uma estrutura híbrida, pois incorpora traços das narrativas contemporâneas. Este estudo de um folheto de cordel sob a luz da teoria da recepção é fundamentado pela concepção de que a leitura é uma experiência particular do leitor, conforme Jorge Larrosa, o qual reconhece que o contato entre o leitor (*me*) e o texto (*eso*) só se completa quando o receptor abre mão de suas ideologias para abarcar conhecimentos que ultrapassam as experiências anteriores desse leitor.

Logo depois, abrimos espaços para reflexões políticas em torno das leituras sobre as representações de indígenas, mulheres trabalhadoras, contadoras de histórias e mulheres silenciadas pela ditadura militar. Em LITERATURA INDÍGENA (NATIVA): UM FANTASMA PARA AS LITERATURAS NAS AMÉRICAS, **Osmar Moreira dos Santos** apresenta uma reflexão sobre o conceito de literatura indígena ou nativa nas américas. Ele problematiza o sistema literário com seus autores, obras e públicos por meio de conexões com o perspectivismo ameríndio para a construção de uma epistemologia popular. Na sequência, em JUSFEMINISMO E LITERATURA: A MULHER TRABALHADORA EM BRECHT, **Kelly Helena Santos Caldas, Míriam Coutinho de Faria Alves e Tâmis Hora Batista Fontes Couvre**, por meio de uma abordagem interdisciplinar entre direito, literatura e teatro, analisam a representação da mulher trabalhadora no texto teatral *A Santa Joana dos Matadouros*, do dramaturgo Bertold Brecht. Elas valorizam o direito por sua narratividade, intertextualidade e intersubjetividade para reler as desigualdades entre os direitos dos homens e mulheres no mercado de trabalho.

Nos dois últimos textos, temos leituras que valorizam o olhar feminista. Em O LIVRO DELAS: AUTORIA FEMININA NO CORDEL, CANTORIA E GRAVURA, **Francisca Pereira dos Santos** apresenta a pesquisa que deu origem ao *livro delas – catálogo de mulheres autoras no cordel e na cantoria nordestina* –, revelando os caminhos e percursos de quase duas décadas na construção de uma historiografia das mulheres no campo da literatura de cordel e repente no Nordeste do Brasil. Já em DIREITOS HUMANOS E LITERATURA: A DITADURA PELOS OLHOS DAS MULHERES, **Thays Keylla de Albuquerque** traz a público o



resultado de uma pesquisa de doutoramento em que analisa as narrativas pós-ditatoriais de Adriana Lisboa, *Azul Corvo* (2014), e de Maria Pilla, *Volto semana que vem* (2015) a partir da relação entre literatura, memória e a história dos horrores que sofreram as mulheres no contexto ditatorial.

Com os artigos deste volume temático, destacamos reflexões sobre o ensino de literatura, a valorização da poesia no processo de formação do/a leitor/a bem como a importância do uso das tecnologias para a melhoria das práticas pedagógicas. Aproveitamos o ensejo para registrar nosso apreço aos/às colaboradores/as deste volume pela agilidade com que providenciaram os pedidos de ajustes no processo de revisão e editoração deste número. Agradecemos também pela gentileza de divulgarem seus trabalhos conosco.

São Cristóvão, julho de 2020.

